



RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2016 - Relatório da Administração

Senhores(as) Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. (“Marcopolo” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – International Financial Reporting Standards, estabelecido pelo IASB - International Accounting Standards Board.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem como principal objeto a fabricação de ônibus, carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de ônibus rodoviários, urbanos e micros, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em dezessete unidades fabris, sendo cinco localizadas no Brasil (três unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ e uma em São Mateus – ES), e doze no exterior, sendo uma na África do Sul, três na Austrália, uma na China, uma no México, duas na Argentina, uma na Colômbia, uma no Egito e duas na Índia.

A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa Spheros (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apolo (soluções em plásticos) e 10,8% na empresa canadense New Flyer Industries.

A Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia.

2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e análise do desempenho da Companhia em 2016.

DADOS CONSOLIDADOS

(R\$ em milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma)

Desempenho Operacional	2016	2015	Var. %
Receita operacional líquida	2.574,1	2.739,1	(6,0)
Receitas no Brasil	788,3	1.263,5	(37,6)
Receita de exportação do Brasil	950,0	746,0	27,3
Receita no exterior	835,8	729,6	14,6
Lucro Bruto	325,8	476,0	(31,6)
EBITDA ⁽¹⁾	353,6	212,5	66,4
Lucro Líquido	222,5	89,1	149,7
Lucro por ação em R\$	0,248	0,100	148,0
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾	11,9%	6,3%	5,6pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾	12,2%	5,4%	6,8pp
Investimentos	73,5	156,2	(52,9)
Patrimônio Líquido	1.836,4	1.828,1	0,5
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras ⁽⁴⁾	1.414,0	1.346,0	5,1
Passivo Financeiro de Curto Prazo	651,5	691,5	(5,8)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	994,9	1.065,1	(6,6)
Passivo Financeiro Líquido	232,4	410,6	(43,4)
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	1.458,9	1.365,2	6,9
Passivo Financeiro de Curto Prazo	925,6	966,1	(4,2)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.374,2	1.509,7	(9,0)
Passivo Financeiro Líquido	840,8	1.110,6	(24,3)
Margens			
Margem Bruta	12,7%	17,4%	(4,7)pp
Margem EBITDA	13,7%	7,8%	5,9pp
Margem Líquida	8,6%	3,3%	5,3pp

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT/(estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; ⁽⁴⁾ O montante inclui também a conta "ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado"; pp = pontos percentuais.

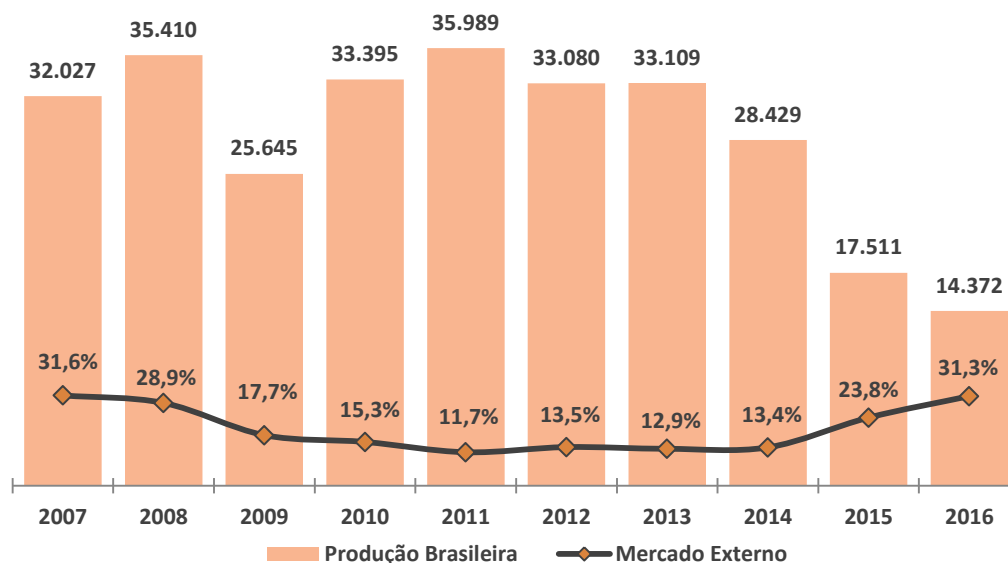
3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL

A produção brasileira alcançou 14.372 unidades em 2016, volume 17,9% inferior às 17.511 unidades produzidas em 2015. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o Volare não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se

considerada a produção desse tipo de veículo, a produção nacional seria de 15.613 unidades no ano, contra 19.367 unidades em 2015.

A demanda no mercado interno atingiu 9.869 unidades, queda de 26,1% em relação ao ano de 2015, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 4.503 unidades, 8,3% superior em relação às exportações do ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos dez anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2013	2014	2015	2016
Rodoviários	9.117	10.216	7.977	5.679	4.185
Urbanos	18.944	17.938	16.836	9.593	7.929
Micros	5.019	4.955	3.616	2.239	2.258
TOTAL	33.080	33.109	28.429	17.511	14.372

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2013	2014	2015	2016
Rodoviários	6.970	7.666	5.644	3.382	1.654
Urbanos	17.752	17.011	15.861	8.291	6.796
Micros	3.900	4.150	3.123	1.679	1.419
TOTAL	28.622	28.827	24.628	13.352	9.869

Nota: ⁽¹⁾ Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – Total.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2013	2014	2015	2016
Rodoviários	2.147	2.550	2.333	2.297	2.531
Urbanos	1.192	927	975	1.302	1.133
Micros	1.119	805	493	560	839
TOTAL	4.458	4.282	3.801	4.159	4.503

Nota: ⁽¹⁾ Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

4. DESEMPENHO DA MARCOPOLO

Para mitigar o impacto de mais um ano de instabilidade econômica e política no Brasil, a Marcopolo adotou, ao longo de 2016, medidas importantes para contornar o cenário adverso.

Já no início de 2016, a Companhia flexibilizou a jornada de trabalho nas unidades fabris de Caxias do Sul e suspendeu temporariamente os contratos de trabalho (*lay-off*) na unidade da Marcopolo Rio, em Duque de Caxias/RJ, visando minimizar ao máximo o reflexo da crise nos postos de trabalho.

A Companhia também implementou uma série de projetos voltados à exploração de oportunidades, com destaque para o projeto *Conquest*, que teve como foco o aumento das exportações através do fortalecimento da atuação nos mercados tradicionais da América Latina, da cobertura de novos mercados e da ampliação do portfólio de clientes no exterior. No ano, foram visitados mais de 65 países que resultaram em um incremento de 54,6% no volume físico exportado e no aumento da receita de exportação.

No mês de abril de 2016, a Companhia lançou o programa Brasil Ponta a Ponta, focado no mercado brasileiro, que durante o segundo semestre promoveu inúmeras visitas a clientes em todas as regiões do país, possibilitando o fortalecimento da marca e do relacionamento com os clientes.

No segmento Volare, a Companhia lançou o projeto Negócio a Negócio que, através de visitas a empresas operadoras de transporte, propiciou uma ampliação do portfólio de clientes e a redução de estoques na fábrica e nas concessionárias, de 567 unidades em dezembro de 2015 para 148 ao término do ano.

Além desses projetos, a Marcopolo adotou outras medidas para mitigar os efeitos da retração da demanda nos seus resultados operacionais, atuando na redução de despesas e custos indiretos, no aumento da eficiência operacional através da adoção dos conceitos *LEAN* e na melhoria do capital de giro pela redução de estoques e recebíveis. Durante o ano, a Companhia também intensificou o programa de qualidade, com ampliação do serviço de pós-venda, buscando fidelizar clientes.

Nas unidades controladas no exterior, a receita líquida da Polomex, no México, e da Volgren, na Austrália, cresceram 28,0% e 13,3%, respectivamente. O resultado trazido pela unidade do México decorre principalmente da maior comercialização de

ônibus rodoviários através de exportações a partir do Brasil, reflexo do novo modelo de negócio que possibilita à Polomex encarregar com outras marcas de chassis. Na unidade australiana, o aumento de 10,1% de unidades físicas faturadas explica o crescimento da receita.

Em 2016, a Companhia lançou novos produtos, com destaque para os modelos de ônibus rodoviários destinados ao mercado mexicano, entre os quais o MP 180 MX, MP 135 MX, MP 120 MX, MP 105 MX e o urbano MX 60 BRS. No segmento Volare, o modelo denominado Volare Cinco foi lançado em 27 de abril. Com o desenvolvimento desse produto completo, que inclui também a produção do chassi, a Marcopolo entrou em um novo nicho de mercado, denominado *Compact Bus*.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 03 de agosto, os acionistas da Marcopolo aprovaram a incorporação da L&M Incorporadora Ltda., controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (“Neobus”), mediante a emissão de 12.108.151 novas ações preferenciais. Após a incorporação foram tomadas várias medidas visando a captura de sinergias, com gestão financeira unificada e compartilhamento de estruturas.

Em 22 de setembro, a Companhia alienou 4,5 milhões de ações detidas pela Marcopolo na New Flyer Industries, equivalente a 7,4% de participação no capital social da companhia canadense, gerando uma entrada de caixa líquido de R\$ 339,9 milhões.

Por fim, em 07 de novembro de 2016, o Conselho de Administração da Marcopolo aprovou aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado. O aumento de capital foi homologado pelo Conselho de Administração em 23 de dezembro de 2016, com a emissão de 16.187.774 novas ações preferenciais, totalizando a capitalização de R\$ 43,7 milhões.

4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida

Em 2016, foram registradas na receita líquida 9.212 unidades, sendo 4.425 unidades registradas no Brasil (48,0% do total), 2.753 unidades exportadas a partir do Brasil (29,9%) e 2.034 unidades produzidas no exterior (22,1%), conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES (em unidades) ⁽¹⁾	2016	2015	Var. %
BRASIL			
- Mercado Interno	4.425	7.126	(37,9)
- Mercado Externo	2.929	1.915	53,0
SUBTOTAL	7.354	9.041	(18,7)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	176	134	31,3
TOTAL NO BRASIL	7.178	8.907	(19,4)
EXTERIOR			
- África do Sul	362	343	5,5
- Austrália	471	428	10,1

- México	1.201	1.492	(19,5)
TOTAL NO EXTERIOR	2.034	2.263	(10,1)
TOTAL GERAL	9.212	11.170	(17,5)

Notas: ⁽¹⁾ As unidades relativas à Neobus estão computadas na tabela acima somente a partir de agosto de 2016;

⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4.2 Produção

Em 2016, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 8.810 unidades, 20,4% inferior às 11.072 fabricadas no exercício de 2015. Desse total, 77,6% foram produzidas no Brasil e as demais 22,4% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades) ⁽¹⁾	2016	2015	Var. %
BRASIL ⁽²⁾			
- Mercado Interno	4.070	7.052	(42,3)
- Mercado Externo	3.111	1.934	60,9
SUBTOTAL	7.181	8.986	(20,1)
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	341	168	103,0
TOTAL NO BRASIL	6.840	8.818	(22,4)
EXTERIOR			
- África do Sul	298	334	(10,8)
- Austrália	471	428	10,1
- México	1.201	1.492	(19,5)
TOTAL NO EXTERIOR	1.970	2.254	(12,6)
TOTAL GERAL	8.810	11.072	(20,4)

Notas: ⁽¹⁾ As unidades relativas à Neobus estão computadas na tabela acima somente a partir de agosto de 2016;

⁽²⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽³⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾ (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽³⁾	TOTAL
Rodoviários	877	1.925	2.802	2.032	1.149	3.181
Urbanos	1.963	2.005	3.968	2.999	2.403	5.402
Micros	415	384	799	419	214	633
SUBTOTAL	3.255	4.314	7.569	5.450	3.766	9.216
Volares ⁽⁴⁾	815	426	1.241	1.602	254	1.856
PRODUÇÃO TOTAL	4.070	4.740	8.810	7.052	4.020	11.072

Notas: ⁽¹⁾ As unidades relativas à Neobus estão computadas na tabela acima somente a partir de agosto de 2016; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2016, 341 unidades, contra 168 unidades em 2015; ⁽⁴⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾ (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	877	1.880	2.757	2.032	1.094	3.126
Urbanos	1.963	423	2.386	2.999	372	3.371
Micros	415	382	797	419	214	633
SUBTOTAL	3.255	2.685	5.940	5.450	1.680	7.130
Volares ⁽²⁾	815	426	1.241	1.602	254	1.856
PRODUÇÃO TOTAL	4.070	3.111	7.181	7.052	1.934	8.986

Notas: ⁽¹⁾ As unidades relativas à Neobus estão computadas na tabela acima somente a partir de agosto de 2016;

⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

4.3 Participação de Mercado

A Marcopolo manteve sua posição de liderança no mercado brasileiro, encerrando o ano com uma participação de 41,3%. A despeito da produção brasileira de ônibus ter recuado 17,9% em 2016, o *market share* geral da Companhia aumentou 0,6 ponto percentual em relação a 2015, destacando-se o segmento de rodoviários, que cresceu 10,9%.

Desconsiderando-se a contribuição da produção total da Neobus no período, a participação de mercado da Marcopolo, em 2016, seria de 37,4%. O *market share* da Companhia foi afetado pelas férias seletivas adotadas na unidade de Ana Rech em janeiro de 2016, bem como pelo *lay-off* na unidade da Marcopolo Rio ao longo dos primeiros 5 meses do ano.

A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto:

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2012	2013	2014	2015	2016
Rodoviários	58,9	56,0	57,0	55,0	65,9
Urbanos	34,6	34,7	34,0	35,1	30,1
Micros	22,8	24,9	27,4	28,3	35,3
TOTAL	39,5	39,8	39,6	40,7	41,3

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.574,1 milhões em 2016, 6,0% abaixo dos R\$ 2.739,1 milhões do exercício de 2015. O resultado foi parcialmente compensado pelo crescimento de 27,3% da receita de exportação e pela receita oriunda das unidades no exterior, destacando-se o desempenho das unidades no México e Austrália.

As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 788,3 milhões ou 30,6% da receita líquida total (46,1% em 2015). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 1.785,8 milhões ou 69,4% do total (53,9% em 2015).

As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

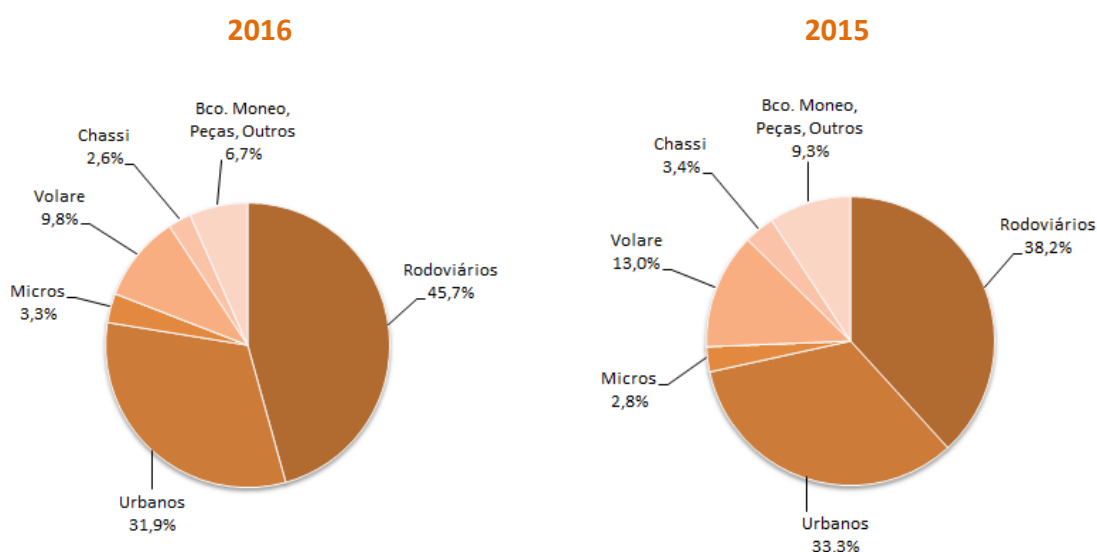
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA POR PRODUTOS E MERCADOS (R\$ milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2016			2015		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	238,0	938,1	1.176,1	469,5	577,8	1.047,3
Urbanos	232,2	588,1	820,3	313,6	599,6	913,2
Micros	46,8	39,0	85,8	45,3	31,6	76,9
Subtotal carrocerias	517,0	1.565,2	2.082,2	828,4	1.209,0	2.037,4
Volares ⁽²⁾	178,1	75,3	253,4	306,1	49,4	355,5
Chassi	9,5	58,2	67,7	27,2	66,4	93,6
Bco. Moneo, Peças, Outros	83,7	87,1	170,8	101,8	150,8	252,6
TOTAL GERAL	788,3	1.785,8	2.574,1	1.263,5	1.475,6	2.739,1

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2016, 80,9% originou-se das vendas de carrocerias, 9,8% da comercialização de Volares e 9,3% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis.

Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada (em %):



6. RESULTADO BRUTO E MARGENS

Em 2016, o lucro bruto totalizou R\$ 325,8 milhões, representando 12,7% da receita líquida. O lucro bruto foi impactado pelo menor volume de vendas no mercado interno, pela maior dificuldade em repasses de preços, pela apreciação do real frente ao dólar, pela consolidação da Neobus desde agosto, bem como pela recomposição de provisão para garantia técnica para ampliar o serviço de pós-venda com o objetivo de fidelizar clientes.

7. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 140,9 milhões em 2016, ou 5,5% da receita líquida, contra R\$ 164,8 milhões, ou 6,0% da receita, em 2015. A redução do valor absoluto decorre basicamente do menor gasto de comissões com vendas.

8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 165,3 milhões em 2016 e R\$ 158,5 milhões em 2015, representando 6,4% e 5,8% da receita líquida, respectivamente. O aumento do valor decorre principalmente da incorporação da Neobus a partir de agosto.

9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2016, foram contabilizados R\$ 190,4 milhões como “Outras Receitas Operacionais”. Este resultado é em grande parte explicado pela alienação de 4,5 milhões de ações de emissão da New Flyer Industries, que gerou um resultado de R\$ 268,1 milhões. Em contrapartida, foram provisionados R\$ 32,7 milhões com o objetivo de reestruturação da rede de vendas no mercado interno e externo, R\$ 21,6 milhões para indenizações e acordos trabalhistas, R\$ 11,8 milhões provenientes da suspensão temporária dos contratos de trabalho (*lay-off*) na unidade da Marcopolo Rio, R\$ 6 milhões relativo a *impairment* associado à consolidação da operação da Neobus e R\$ 5,6 milhões de outras despesas.

10. RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial em 2016 foi positivo em R\$ 94,0 milhões, contra R\$ 33,0 milhões também positivos em 2015. As principais contribuições foram oriundas da New Flyer Industries, no valor de R\$ 54,6 milhões, e do resultado líquido da variação cambial sobre investimentos realizados no valor de R\$ 41,0 milhões.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 12 às Demonstrações Financeiras.

11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2016 foi positivo em R\$ 66,3 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 38,4 milhões em 2015. Esse resultado é decorrente da variação cambial sobre o passivo em dólar e do rendimento das aplicações financeiras.

A abertura do resultado financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa nº 29 às Demonstrações Financeiras.

12. EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 353,6 milhões em 2016, com margem de 13,7%, contra R\$ 212,5 milhões e margem de 7,8% em 2015. A melhora da margem decorre principalmente do resultado da alienação parcial do investimento na New Flyer Industries, ocorrido no 3T16.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

(R\$ milhões)	2016	2015
Resultado antes de IR e CS	370,2	127,7
Receitas Financeiras	(577,5)	(449,1)
Despesas Financeiras	511,2	487,5
Depreciações / Amortizações	49,7	46,4
EBITDA	353,6	212,5

13. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2016 atingiu R\$ 222,5 milhões, com margem líquida de 8,6%. O lucro líquido também foi positivamente impactado pela venda parcial das ações da New Flyer Industries e pelo resultado financeiro líquido.

14. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 840,8 milhões em 31.12.2016 (R\$ 1.110,6 milhões em 31.12.2015). Desse total, R\$ 608,4 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou passivo líquido de R\$ 232,4 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 31 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,7x o EBITDA dos últimos 12 meses.

15. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2016, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 170,9 milhões. As atividades de investimento geraram R\$ 356,1 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 431,5 milhões, sendo R\$ 358,6 milhões líquidos de captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 118,4 milhões foram consumidos no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, R\$ 43,7 milhões gerados através de emissão de ações e R\$ 1,8 milhão referente à venda de ações em tesouraria. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 1.365,2 milhões, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e reduzindo-se R\$ 1,8 milhão equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, aumentou para R\$ 1.458,9 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 32 às Demonstrações Financeiras.

16. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS

16.1 Controladas no exterior

Em 2016, as unidades controladas no exterior produziram 1.970 unidades. Esse volume representou 22,4% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas no exterior:

MARCOPOLO CHINA (MAC) – A MAC conta com uma área de *sourcing*, produção de peças, componentes e carrocerias de ônibus desmontadas, bem como de produção de ônibus em PKD para a exportação. A estratégia da MAC continua sendo de aumentar sua relevância estratégica de inserção da marca Marcopolo na Ásia e Oceania, constituindo-se como base para relacionamento com clientes. Para 2017, a expectativa é de ampliar as exportações, especialmente a partir de sua qualificação para Zona de Processamento de Exportação de Changzhou.

MARCOPOLO SOUTH AFRICA (MASA) – Em 2016, a MASA, localizada em Johannesburgo, produziu 298 unidades (334 unidades em 2015). Para 2017, a unidade buscará melhorar a eficiência através da implantação da metodologia *LEAN* e crescer através da exploração de novas parcerias. Destaca-se o início da comercialização do Volare, importado do Brasil.

POLOMEX – Localizada em Monterrey, México, a Polomex produziu 1.201 unidades em 2016 (1.492 unidades em 2015). Para 2017, a expectativa é de retomada do mercado mexicano, com aumento do *market share* da Polomex, especialmente no mercado de rodoviários, seja através da continuidade da parceria atual com a Mercedes, como também pelas novas oportunidades de encarregar outras marcas de chassis.

VOLGREN – Sediada em Melbourne, Austrália, a Volgren produziu 471 unidades em 2016, montante 10,1% superior à produção de 2015. Para 2017, a empresa segue engajada na melhoria dos resultados e na redução de custos fixos. A expectativa é de crescimento perante os resultados obtidos em 2016.

16.2 Coligadas no exterior

GB POLO – A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, produziu 693 unidades em 2016 (1.190 unidades em 2015). Em decorrência da situação econômica e política do país, os resultados operacionais da empresa seguem aquém do esperado.

METALPAR/METALSUR – A produção total da Metalpar e da Metalsur, localizadas na Argentina, totalizou 1.606 unidades em 2016 (1.886 unidades em 2015). O segmento de urbanos, atendido pela Metalpar, teve dificuldades oriundas da redução de subsídios governamentais para a compra de ônibus, entretanto, a participação de mercado foi mantida. A Metalsur, por sua vez, apresentou um desempenho relevante, alicerçado na venda de modelos *Double Decker*.

NEW FLYER INDUSTRIES – A New Flyer Industries, empresa na qual a Marcopolo possui participação acionária de 10,8%, é a principal fabricante de ônibus urbanos nos Estados Unidos e Canadá. Sediada em Winnipeg, Canadá, a companhia é líder em tecnologia e oferece a mais ampla linha de produtos, incluindo veículos movidos a diesel limpo, gás natural, híbrido diesel-eletricidade e eletricidade. Em 2016, o resultado da New Flyer Industries foi beneficiado pela consolidação da Motor Coach Industries International – MCI e a expectativa para 2017 é continuar reportando resultados consistentes.

SUPERPOLO – Localizada na Colômbia, a Superpolo produziu 1.160 unidades em 2016 (1.542 unidades em 2015). O lançamento do novo modelo do Senior contribuiu para alavancar resultados. Para 2017, a unidade buscará implementar melhorias de eficiência operacional através da adoção dos conceitos *LEAN*.

TATA MARCOPOLO MOTORS (TMML) – Em 2016, a produção consolidada da TMML atingiu 9.192 unidades (11.655 unidades em 2015). O foco da TMML para 2017 seguirá na melhoria da eficiência operacional e na ampliação de sua participação em mercados com produtos de maior valor agregado. A partir de 2017, a Marcopolo deverá atuar na exportação a partir da Índia de carrocerias com outras marcas de chassis.

16.3 Banco Moneo

As atividades do Banco Moneo S.A. se iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O banco está autorizado a atuar nas carteiras de arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Em 2016, o lucro societário do banco foi de R\$ 7,3 milhões. As operações de crédito e

avais totalizavam, em 31.12.2016, R\$ 845,5 milhões, contra R\$ 925,9 milhões em 31.12.2015. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação de crédito.

17. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marcopolo procura adotar as melhores práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa e suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante em seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro são externos e independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros dois pelos acionistas controladores. O Presidente do Conselho de Administração não participa da Diretoria. O Conselho de Administração conta, em caráter permanente, com um comitê técnico consultivo, estatutário, denominado Comitê Executivo, que auxilia, opina e apoia na condução dos negócios. As competências de cada um desses órgãos estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Além disso, para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta ainda com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação. As funções de cada um desses Comitês de apoio podem ser encontradas no site da Companhia: <http://ri.marcopolo.com.br>, no menu Governança Corporativa/Regimento Interno dos Comitês.

A Companhia conta também com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos acionistas controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo IFRS - International Financial Reporting Standard. Em 2016, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo e Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2016, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website*

da área de Relações com Investidores da Marcopolo (<http://ri.marcopolo.com.br>) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

18. PRÁTICAS DE COMPLIANCE

A Marcopolo, em complemento às boas práticas de governança e gestão de riscos, implementou em 2014 a área de *Compliance*, cuja estrutura contempla um Comitê Consultivo formado pelos diretores estatutários, pelo presidente do Conselho de Administração, pelo *Compliance Officer*, por um analista de *compliance* e agentes internos. A Companhia revisou seu Código de Conduta para incluir as disposições de integridade, treinou todos os colaboradores e representantes, intensificou os canais internos e externos para comunicação e denúncias, criou uma política de integridade, passou a incluir cláusulas de *compliance* em todos os contratos firmados pela Companhia, realiza *due diligence* de integridade em parceiros e terceiros, dentre outras práticas. Além disso, a equipe de *compliance* tem participado de eventos externos de treinamento e *benchmarking*.

19. AUDITORES INDEPENDENTES

19.1 Troca de Auditores Independentes

Em 2012, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a KPMG Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Av. Borges de Medeiros, 2.233, 8º andar, em substituição à PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

O rodízio dos auditores independentes ocorrerá novamente neste ano de 2017, quando a KPMG Auditores Independentes será substituída pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia. Durante o exercício de 2016, a KPMG Auditores Independentes foi contratada para serviços adicionais de *due diligence* e os honorários foram equivalentes a R\$ 334,3 mil. A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos que tais serviços não afetam a independência profissional.

20. MERCADO DE CAPITALIS

20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 1.264.622.468 dividido em 925.196.009 ações, sendo 341.625.744 ações ordinárias (36,9%) e 583.570.265 ações preferenciais (63,1%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações da Marcopolo na BM&FBovespa

Em 2016, foram realizadas 1.265,0 mil transações com ações da Marcopolo e negociadas 898,8 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 2,3 bilhões no ano. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.2016, 58,3% das ações preferenciais e 38,7% do capital social total.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2016	2015
Número de transações (milhares)	1.265,0	1.407,2
Ações Negociadas (milhões)	898,8	1.065,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	2.338,3	2.497,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.535,0	1.659,3
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,98	2,04
Cotação POMO4 (Último dia útil)	2,74	1,85
Juros sobre o Capital Próprio e dividendos por ação (R\$/ação)	0,131	0,048

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE), no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total, 4.949.901 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2016.

21. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Em 07 de novembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre o capital no valor bruto de R\$ 118,4 milhões, equivalente à razão de R\$ 0,131 para cada ação, que corresponde a 53,9% do lucro líquido da Companhia e representa um *yield* (dividendo por ação / cotação da ação ao final do exercício) de 4,7%.

Por fim, em função da continuidade do cenário adverso e também pela distribuição de JCP no valor acima mencionado, o Conselho de Administração decidiu, em reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 2017, pela não distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2016, bem como pela suspensão do programa de pagamento de juros sobre o capital próprio em 2017.

22. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

Em 2016, a Marcopolo investiu R\$ 73,5 milhões, dos quais R\$ 8,7 milhões foram despendidos na controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 4,1 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,2 milhão em equipamentos de informática e

softwares e R\$ 3,4 milhões em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 50,9 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 5,3 milhões na Polomex, R\$ 3,9 milhões na Volgren, R\$ 1,9 milhão na Neobus, R\$ 1,4 milhão na Marcopolo Rio e R\$ 1,4 milhão nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 23,7 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 356,1 milhões, incluindo-se neste montante R\$ 405,9 milhões relativos à venda parcial da participação na New Flyer Industries.

23. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com a busca constante das melhores práticas, a Marcopolo visa o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, e da sociedade como um todo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária (SIMPS) promove o desenvolvimento industrial para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. O sistema proporciona condições para melhorar continuamente a qualidade dos produtos, processos e serviços, controlando os perigos para o meio ambiente e para a saúde e segurança dos colaboradores, eliminando os desperdícios onde quer que eles estejam ocorrendo, mantendo uma cadeia totalmente integrada. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14001 - Meio Ambiente, ISO 9001 – Qualidade e OHSAS 18001 – Saúde e Segurança.

23.1 Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob a coordenação da Fundação Marcopolo. Dentre os projetos voltados para a comunidade, destaca-se o Projeto Escolas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional, das relações da comunidade escolar e da formação para a cidadania. O Projeto Escolas oportuniza atividades diversificadas em turno complementar ao da escola, tais como musicalização, coro, orquestra, esporte e oficina de reciclagem. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação.

Já o programa Todos na Escola, também coordenado pela Fundação Marcopolo, tem como objetivo apoiar os pais na educação de seus filhos, contribuindo para a economia das famílias pela redução dos gastos com material escolar por meio da entrega de kits de cadernos. O programa atende crianças e adolescentes de cinco a 18 anos de idade, que estejam cursando ensino fundamental ou médio. Em 2016 foram entregues cerca de 21 mil cadernos personalizados.

A Fundação Marcopolo estimula e facilita, através do Projeto Destine Você Também, a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física de seus colaboradores para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), gerando benefícios em ações de profissionalização para cerca de 1.500 jovens em situação de risco social e pessoal.

23.2 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da Marcopolo é medida por meio da Pesquisa Interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos. A última pesquisa foi realizada em 2016, obtendo 75% como média de satisfação para as unidades de Caxias do Sul, e 80% para a unidade do Rio de Janeiro. Esses resultados são considerados bastante favoráveis considerando as referências brasileiras. O plano de ação é estruturado em conjunto por representantes das várias áreas da Companhia, com acompanhamento periódico. A Marcopolo disponibiliza canais de ouvidoria internos e externos para que os colaboradores possam enviar comentários, críticas, ideias e sugestões sobre os diversos assuntos que envolvem o seu trabalho ou relacionados com as diretrizes do Código de Conduta e com as normas de *Compliance*, com segregação específica para denúncias.

23.3 Educação e Treinamento

A Marcopolo incentiva a qualificação constante de seus colaboradores. São oferecidos treinamentos com foco no desenvolvimento de competências para todos os níveis profissionais, com uma média anual de 82 horas de treinamento por colaborador.

Os treinamentos dos gestores, relativos ao ano de 2016, foram focados na implantação da filosofia *LEAN*, buscando melhorias nos processos e no desempenho das equipes. Como forma de disseminar os conceitos desta filosofia, foram realizadas 205.950 horas de treinamento para os colaboradores de todas as áreas, incluindo os novos contratados.

A Marcopolo também realiza treinamentos para clientes, tanto no Centro de Treinamento quanto em oficinas e representações próximas das empresas. O ano de 2016 totalizou 1.032 participantes do mercado interno e 744 participantes do mercado externo.

Já a Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM) manteve seus cursos de aprendizagem industrial para jovens, realizados em parceria com o SENAI, com a Universidade de Caxias do Sul e com a Fundação de Assistência Social (FAS). A EFPM tem como uma de suas funções principais a preparação de profissionais para a inserção no mercado de trabalho, mediante o primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da Companhia.

Desde 1981, a Marcopolo mantém um Programa de Incentivo à Educação, com a concessão de bolsas de estudo para os níveis de ensino médio, cursos técnicos, graduação e pós-graduação, além de idiomas estrangeiros para colaboradores aprovados em processo de seleção.

23.4 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são coordenados pela Fundação Marcopolo, incluindo atividades de educação, lazer, cultura e esportes. As unidades em Caxias do Sul e Duque de Caxias contam com estrutura própria, como locais para eventos, quadras e quiosques.

23.5 Meio Ambiente

A Marcopolo mantém o compromisso com seus programas voltados às questões ambientais de forma permanente. Também investe em novas tecnologias para minimizar e controlar os impactos ambientais das atividades. Em 2016, iniciou o processo de migração da certificação ISO 14001 para a nova versão publicada em 2015, a NBR ISO 14001:2015.

23.6 Remuneração

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

23.7 Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

O Regulamento do Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações foi aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2005, alterado pela AGO/E de 23 de março de 2006 e pelo Conselho de Administração nas reuniões realizadas nos anos de 2006, 2007, 2011, 2012 e 2013. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

A empresa também possui um Plano de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas, proposto pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2015 e aprovado pela Assembleia Geral em 26 de março de 2015. O plano tem por objetivo compor o pacote de remuneração dos principais executivos da companhia, manter a competitividade com o mercado, atrair e reter os melhores profissionais e alinhar os interesses dos executivos e acionistas.

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior

remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 4.047,7 mil em 2016, a remuneração média foi de R\$ 1.001,9 mil e a menor foi de R\$ 407,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual foi de R\$ 4.410,1 mil em 2016, a média foi de R\$ 3.028,2 mil e a menor foi de R\$ 2.337,1 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual foi de R\$ 215,8 mil em 2016, a média foi de R\$ 186,3 mil e a menor foi de R\$ 171,6 mil.

25. QUADRO DE PESSOAL

Nº COLABORADORES	2016	2015	2014	2013	2012
Controladora	6.125	6.236	7.883	8.158	8.204
Controladas no Brasil	2.135	1.369	2.776	2.554	2.617
Controladas no Exterior	1.921	1.666	1.889	2.105	1.680
Coligadas	2.632	3.200	4.270	5.699	3.834
TOTAL ⁽¹⁾	12.813	12.471	16.818	18.516	16.335
TOTAL GERAL ⁽²⁾	15.749	16.125	21.435	21.002	20.508

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

26. PERSPECTIVAS PARA 2017

O início de 2017 sinaliza que será mais um ano desafiador para o setor de bens de capital no Brasil, especialmente nesse primeiro trimestre. Entretanto, a perspectiva mais otimista em relação à atividade econômica no país, decorrente dos recentes dados divulgados de inflação e pela redução nas taxas de juros, permitem à Companhia estimar uma retomada gradual na demanda por ônibus, principalmente a partir do segundo semestre.

A Marcopolo segue engajada na adoção de medidas para a redução de despesas e custos indiretos, do aumento da eficiência operacional através da adoção dos conceitos *LEAN*, além da melhoria do capital de giro pela redução de estoques e recebíveis. Desde 2015, a Companhia tem adotado mecanismos de redução do impacto da menor demanda no quadro de colaboradores, incluindo férias seletivas, férias coletivas, feriados prolongados com compensação de horas e flexibilização de jornada. Em janeiro de 2017, a Marcopolo adotou férias coletivas nas unidades de Caxias do Sul. Na Marcopolo Rio, em Duque de Caxias/RJ, além das férias coletivas em janeiro, adotou-se uma flexibilização da jornada de trabalho de 4 dias no mês de fevereiro.

A demanda doméstica no segmento de ônibus rodoviários deverá ser impulsionada pela regulamentação de acessibilidade, que passa a exigir que novos veículos produzidos a partir de julho de 2017 sejam equipados com elevadores, e pela obrigatoriedade de redução na idade média da frota que, nos termos da Resolução nº 4.770 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) sobre linhas interestaduais e internacionais, exige que em seu segundo ano de vigência, ou seja, a partir de 2017, seja reduzida para 8 anos. O descumprimento da resolução poderá

levar à revogação da autorização concedida às operadoras de transporte para operação de suas respectivas linhas, razão pela qual a renovação é mandatária.

No segmento de ônibus urbanos, o programa federal denominado Refrota, anunciado em 13 de dezembro de 2016, que autoriza bancos a acessarem recursos do FGTS para o Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana (Pró-Transporte), poderá fomentar novos investimentos. O objetivo do programa é a abertura de crédito no valor total de R\$ 3 bilhões para a renovação de até 10 mil ônibus. Aumentos de tarifa, ainda que pontuais, em capitais importantes e em inúmeras outras cidades menores poderão alavancar vendas voltadas à renovação e modernização da frota dos operadores municipais.

O FINAME TJLP continua em vigor, permitindo que micro, pequenas e médias empresas financiem até 80,0% do bem com o custo de TJLP mais 1,6% a.a. mais o *spread* do banco repassador. Grandes empresas também podem financiar até 80,0% do bem, sendo que, desse total, 70,0% via TJLP mais 2,0% a.a., e 30,0% atrelado à taxa SELIC mais 2,48% a.a., acrescido do *spread* do banco repassador. Nesse contexto, a confirmação de cortes sucessivos na taxa SELIC poderá incentivar a demanda interna.

A Companhia acredita na continuidade do desempenho positivo das exportações a partir do Brasil, com a manutenção dos clientes tradicionais e a prospecção de novos mercados. A Marcopolo seguirá atuando fortemente no mercado externo e, para tanto, a partir de 01 de fevereiro de 2017, promoveu uma reestruturação de sua área Comercial – Mercado Externo, integrando-a com a área de Negócios Internacionais. O objetivo é maximizar negócios em todas as regiões e aperfeiçoar a integração entre as exportações a partir do Brasil e as operações internacionais da Marcopolo.

Em relação às unidades localizadas no exterior, a expectativa para 2017, no geral, é positiva, com evolução dos indicadores de produtividade e eficiência e consequente melhora no desempenho. As operações deverão ser favorecidas também pelo projeto de integração acima mencionado, com desenvolvimento conjunto de mercados e produtos específicos para cada região de atuação das unidades.

A Marcopolo continua acreditando na necessidade de sistemas de mobilidade urbana nos países em que atua e de renovação da frota brasileira de ônibus, estagnada em função da retração econômica dos últimos anos. A Companhia seguirá empreendendo esforços para retomar seus níveis históricos de desempenho e, para tanto, continuará desenvolvendo novos projetos e aperfeiçoando os já em andamento, especialmente àqueles relacionados ao aumento da eficiência operacional, fortalecimento da atuação nos mercados do exterior, busca de sinergias e otimização de suas unidades fabris.

27. AGRADECIMENTOS

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados para superar esse momento de grandes desafios.

Caxias do Sul, 21 de fevereiro de 2017.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.209.459	1.131.162
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	224.151	184.866
Instrumentos financeiros derivativos	6.498	1.803
Contas a receber de clientes	900.816	1.032.600
Estoques	472.057	437.774
Tributos a recuperar	164.033	118.386
Outras contas a receber	79.724	82.328
	3.056.738	2.988.919
Não Circulante		
Ativos financeiros disponíveis para venda	18.817	47.345
Tributos a recuperar	19.895	907
Imposto de renda e contribuição social diferidos	69.779	62.136
Depósitos judiciais	19.585	12.427
Contas a receber de clientes	481.643	538.215
Outras contas a receber	839	848
Investimentos	309.074	516.129
Propriedade para investimento	48.941	-
Imobilizado	708.269	561.340
Intangível	234.689	310.597
	1.911.531	2.049.944
TOTAL ATIVO	4.968.269	5.038.863

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15
Circulante		
Fornecedores	251.454	249.138
Empréstimos e financiamentos	925.062	965.139
Instrumentos financeiros derivativos	492	921
Salários e férias a pagar	127.535	78.803
Impostos e contribuições a recolher	105.276	62.817
Adiantamentos de clientes	44.365	64.193
Representantes comissionados	33.249	45.386
Juros sobre o capital próprio e dividendos	370	438
Participação dos administradores	7.915	6.720
Outras Contas a Pagar	166.006	118.619
	1.661.724	1.592.174
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.374.172	1.509.707
Provisões	35.345	27.341
Impostos e contribuições a recolher	5.155	288
Obrigações por conta de participações societárias	17.664	45.079
Outras contas a pagar	5.692	2.091
	1.438.028	1.584.506
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.264.622	1.200.000
Reserva de capital	6.982	(2.321)
Reserva de lucros	502.955	401.999
Ações em tesouraria	(22.957)	(27.475)
Ajustes de avaliação patrimonial	84.807	255.882
	1.836.409	1.828.085
Participação dos não controladores	32.108	34.098
	1.868.517	1.862.183
TOTAL PASSIVO	4.968.269	5.038.863

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites:

www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

D R E

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	2016	2015
Receita líquida de vendas e serviços	2.574.093	2.739.132
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.248.335)	(2.263.165)
Lucro Bruto	325.758	475.967
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(140.920)	(164.841)
Despesas administrativas	(165.262)	(158.483)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	190.356	(19.570)
Resultado da equivalência patrimonial	94.011	32.996
Lucro Operacional	303.943	166.069
Receitas Financeiras	577.534	449.181
Despesas financeiras	(511.240)	(487.533)
Resultado financeiro	66.294	(38.352)
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	370.237	127.717
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(142.369)	(44.268)
Diferido	(5.322)	5.634
Lucro líquido do período das operações continuadas	222.546	89.083
Lucro líquido por ação - R\$	0,2481	0,1000

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA	IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
	DFC	Consolidado
	31/12/16	31/12/15
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro Líquido do Período	222.546	89.083
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	49.691	46.437
Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizado e intangível	(198.659)	2.901
Equivalência patrimonial	(94.011)	(32.996)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	22.629	(4.643)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	147.691	38.634
Juros e variações apropriados	(40.194)	160.095
Participação dos não controladores	3.158	2.134
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	252.309	168.653
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(13.859)	39.012
(Aumento) redução nos estoques	1.399	64.251
(Aumento) redução em outras contas a receber	(13.551)	(29.562)
Aumento (redução) em fornecedores	(29.480)	(56.318)
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	3.687	47.835
Caixa gerado nas atividades operacionais	313.356	535.516
Impostos sobre o lucro pagos	(142.369)	(44.268)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	170.987	491.248
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	4.127	(128)
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	19.559	28.621
Adições de imobilizado	(72.274)	(158.265)
Adições de intangível	(1.270)	(1.734)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	405.950	3.922
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	356.092	(127.584)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	43.707	-
Ações em tesouraria	1.802	2.788
Empréstimos tomados de terceiros	641.263	767.717
Pagamento de empréstimos - principal	(878.397)	(525.072)
Pagamento de empréstimos - juros	(121.464)	(65.158)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(118.432)	(86.935)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(431.521)	93.340
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(17.261)	31.543
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(17.261)	31.543
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.131.162	642.615
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.209.459	1.131.162
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	78.297	488.547

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

ANEXO

A **Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POM03; POM04)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2016	2015	Var. %
BRASIL ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	4.159	7.802	(46,7)
- Mercado Externo	2.888	2.065	39,9
SUBTOTAL	7.047	9.867	(28,6)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	341	168	103,0
TOTAL NO BRASIL	6.706	9.699	(14,0)
EXTERIOR			
- África do Sul	298	334	(10,8)
- Argentina – Metalpar (50%)	695	869	(20,0)
- Argentina – Metalsur (25%)	54	37	45,9
- Austrália	471	428	10,0
- Colômbia (50%)	580	771	(24,8)
- Egito (49%)	340	583	(41,7)
- Índia (49%) ⁽³⁾	4.504	5.711	(21,1)
- México	1.201	1.492	(19,5)
TOTAL NO EXTERIOR	8.143	10.225	(20,4)
TOTAL GERAL	14.849	19.924	(25,5)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio e participação proporcional de 45,0% da produção da San Marino/Neobus até julho/16; ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	897	1.800	2.697	2.134	1.177	3.311
Urbanos	2.135	374	2.509	3.372	400	3.772
Micros	312	288	600	694	234	928
SUBTOTAL	3.344	2.462	5.806	6.200	1.811	8.011
Volares ⁽²⁾	815	426	1.241	1.602	254	1.856
PRODUÇÃO TOTAL	4.159	2.888	7.047	7.802	2.065	9.867

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.